



A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E PRODUÇÃO ACADÊMICA: UM MAPEAMENTO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO (2019-2024)

Daniele Cristina Acaiaba Pereira¹

RESUMO

Este estudo mapeou a produção acadêmica sobre a população em situação de rua em universidades públicas de São Paulo entre 2019 e 2024, período marcado pela pandemia. Foram identificados 24 trabalhos: 13 na USP, 5 na UNICAMP e 6 na UNESP, com maior concentração nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. As pesquisas abordam temas como moradia, saúde mental, direitos humanos e políticas públicas. A baixa quantidade de estudos e a concentração em poucas áreas do conhecimento evidenciam a necessidade de ampliar as abordagens sobre o tema. A universidade pública tem o papel fundamental de produzir conhecimento relevante para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e promovendo o diálogo entre academia e população. Dessa forma, é essencial que mais áreas do conhecimento se envolvam no debate sobre a população em situação de rua, garantindo uma análise mais ampla e interdisciplinar. Isso fortaleceria não apenas a pesquisa acadêmica, mas também a atuação da universidade na formulação de soluções concretas para essa questão social.

Palavras-chave: População em situação de rua; Políticas públicas; Produções acadêmicas.

INTRODUÇÃO

O Decreto n.º 7.053 de 2009, estabelece a Política Nacional para a População em Situação de Rua [PNPSR] e visa colocar em prática Políticas Públicas (PP) voltadas para esta população de forma eficaz e descentralizadas, estabelecendo um trabalho conjunto entre União, estados e municípios (Brasil, 2009). Segundo esta legislação, a população em situação de rua (PSR) é definida como um grupo marcado por sua heterogeneidade, pobreza extrema, laços familiares interrompidos e/ou fragilizados e que não possuem moradias convencionais.

O crescimento da PSR destaca-se como um tema crucial de debate devido ao seu expressivo aumento nos últimos anos. Segundo levantamento realizado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPPPSR), em dezembro de 2023 havia 261.653 pessoas em situação de rua no Brasil (Dias *et al.*, 2024). O observatório, vinculado ao Programa Polos de Cidadania da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atua em parceria com a Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

¹ ORCID: 0009-0001-2592-5865.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Entre os estados brasileiros, São Paulo concentra a maioria da PSR, com 106.857 pessoas nesta condição, representando cerca de 41% do total nacional. A capital paulista também se destaca, abrigando aproximadamente 43% desse total (Dias *et al.*, 2024).

Segundo Tiengo (2021), a pandemia contribuiu diretamente para o aumento da PSR nos últimos anos. A autora destaca que muitas famílias dependiam de “bicos” e pequenos trabalhos para sua renda, mas, com o isolamento social e o esvaziamento das ruas, esses serviços tornaram-se escassos ou inexistentes. Situação semelhante ocorreu no setor de serviços, como restaurantes e bares, onde muitos trabalhadores perderam seus empregos e meios de sustento.

As PP são ações governamentais, como leis, programas e serviços, destinadas a resolver problemas públicos, disfunções na sociedade que afetam um número significativo de pessoas (Secchi, 2019). O conceito de agenda governamental envolve o conjunto de interesses prioritários para o governo em um determinado momento, com base na urgência e na disponibilidade de recursos (Chedid; Capella, 2018). Para que um problema seja considerado relevante, deve estar na agenda dos tomadores de decisão, levando em conta fatores como a limitação orçamentária e o princípio da eficiência, que visa a utilização adequada dos recursos públicos (Moraes, 1999). Souza (2006) aponta que fatores como indicadores negativos, catástrofes e pandemias chamam a atenção dos formuladores de políticas, enquanto a agenda eleitoral também pode influenciar (Santos *et al.*, 2015). No caso da População em Situação de Rua (PSR), é necessário que o aumento desse problema seja evidenciado por indicadores e pela ineficiência do uso de recursos públicos para ser reconhecido como uma prioridade na agenda governamental.

Sendo assim, as universidades públicas possuem papel relevante, não em colocar PP em prática ou até mesmo elaborá-las; mas, em evidenciar tais problemas e trazer à luz demandas para pessoas que detêm o poder de decisão e também da própria sociedade. O diálogo com a sociedade tem elevado a responsabilidade social das universidades, evidenciando que, além de pesquisa e ensino, a proximidade com o público é vital para sua legitimidade na esfera pública. Muitas instituições, como a Universidade de São Paulo (USP), ampliaram sua relevância ao atuar além de seus limites imediatos, alcançando projeção nacional e internacional. Essa relação, conhecida como a Terceira Missão das Universidades, envolve atividades de extensão, como práticas culturais, cursos abertos, saúde, consultoria e



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

apoio comunitário. Embora essas ações não esgotem o conceito, fortalecem o reconhecimento social das universidades, cuja relevância se intensificará ainda mais no período pós-Covid-19 (Agopyan; Arbix, 2022).

As universidades públicas brasileiras, enquanto centros de pesquisa e produção de conhecimento, desempenham papel fundamental na busca por soluções para questões sociais emergentes. É imprescindível que essas instituições dialoguem diretamente com os problemas que afetam a sociedade, criando uma ponte entre a academia e a população.

Com base nesse pensamento, o presente trabalho foi desenvolvido para investigar o panorama das pesquisas sobre a PSR realizadas em universidades públicas do estado de São Paulo, onde há a maior concentração dessas pessoas. A pesquisa focou no período de 2019 a 2024, abrangendo o contexto da pandemia, a fim de compreender se e como a academia tem abordado esse tema específico. O recorte da pesquisa concentrou-se em teses e dissertações, devido à sua abordagem mais aprofundada e rigorosa, garantindo uma análise mais detalhada e criteriosa sobre o tema.

O objetivo principal deste estudo foi mapear e analisar as produções acadêmicas sobre a PSR no estado de São Paulo, proporcionando um panorama que permita compreender como o tema tem sido tratado e ressaltando a relevância dessas produções para a formulação de políticas públicas que enfrentem esse grave problema social. Além disso, busca-se identificar lacunas no conhecimento, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais ampla e interdisciplinar. A pesquisa também visa estimular novas investigações que aprofundem a compreensão das dinâmicas que envolvem essa população. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento do diálogo entre academia, sociedade e gestores públicos.

MÉTODOS

A partir dos objetivos propostos, foi realizado um levantamento inicial por meio da ferramenta Google Acadêmico, utilizando o termo “população em situação de rua”. A escolha desse vocabulário justifica-se pelo fato de ser considerado o mais adequado para se referir a esse grupo, além de ser o termo presente no Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, responsável por instituir a política nacional sobre a população em situação de rua.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Foram analisados os 30 primeiros trabalhos com maior relevância, conforme a classificação da plataforma, a fim de identificar as palavras-chave mais recorrentes. As três expressões que se destacaram foram: “pessoa em situação de rua”, “população em situação de rua” e “população de rua”.

A partir dessas palavras-chave, foram pesquisadas teses e dissertações nas três universidades melhor classificadas no QS World University Rankings: América Latina e Caribe 2025, que avalia as melhores instituições de ensino superior. De acordo com este ranking, as três melhores universidades do estado de São Paulo são: a Universidade de São Paulo (USP), em primeiro lugar; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em terceiro; e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em oitavo. As palavras-chave foram utilizadas tanto para a pesquisa nos repositórios quanto para selecionar apenas trabalhos que contivessem pelo menos uma dessas expressões, a fim de direcionar a escolha das produções acadêmicas.

Delimitou-se o levantamento dos trabalhos apresentados entre 2019 e 2024, abrangendo um período de cinco anos que inclui o contexto da pandemia. Em seguida, foi realizado um levantamento da quantidade de trabalhos produzidos pelas universidades, visando identificar quais institutos se dedicaram ao estudo desse tema. Por fim, foi realizada uma análise comparativa, buscando avaliar o crescimento das produções acadêmicas sobre a população em situação de rua, a quantidade de trabalhos gerados nas universidades públicas e a relevância desse panorama para o desenvolvimento de novas políticas públicas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme a metodologia utilizada por esta pesquisa, no período selecionado que se foram encontrados um total de 24 produções acadêmicas entre teses e dissertações: 13 produções na USP, cinco na UNICAMP e seis na UNESP. Os títulos dos trabalhos e seus autores e as respectivas unidades acadêmicas ao qual pertencem seguem especificados na Tabela 1:



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 1 – Produções acadêmicas sobre a população em situação de rua entre 2019 a 2024

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)		
TÍTULO	INSTITUTO	REFERÊNCIA
A pessoa em situação de rua como sujeito de direito: elementos críticos de uma política pública	Faculdade de Direito – USP	RIBAS, L. M. (2019)
Programa consultório na rua: revisão integrativa sobre as normas de criação, implementação e participação da odontologia no programa	Faculdade de Odontologia USP	MARIANO, G. G. (2019)
Das im-permanências do povo de rua à produção do comum: o consultório na rua como extituição	Faculdade de Saúde Pública USP	SILVA, M. C. (2019)
Bioética e mistanásia: morte social e prospectos mitigadores	Faculdade de Direito – USP	MASSARIOL, A. (2020)
Moradia primeiro no contexto da política de drogas brasileiras: análise da implantação de uma intervenção-piloto de moradia assistida para pessoas em situação de rua	Faculdade de Medicina – USP	CARVALHO, A. P. (2020)
Perfil das pessoas em situação de rua com problemas de saúde mental decorrentes do uso de álcool e outras drogas: revisão de escopo	Escola de Enfermagem – USP	SOUZA, M. R. C. F. (2020)
Vias Abertas da América Latina: Uma análise do fenômeno das pessoas em situação de rua Em São Paulo e Santiago	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP	CHRISPIANO, G. F. (2021)
“O último a dormir apaga a Lua”: cartografias da produção de cuidado entre a população de rua	Faculdade de Saúde Pública – USP	COUTO, J. G. A. (2022)
Deus e o Diabo a Pagarem na Selva de Pedra: Uma etnografia política de ocupação autogestionadas na zona leste de São Paulo	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP	NICOLAU, G. G. (2022)
A questão da moradia na vida de quem mora nas ruas	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP	PATITUCCI, G. P. (2022)
A dialética nas ruas: entre a humilhação social, a vergonha e a conscientização na práxis política de pessoas em situação de rua em São Paulo–SP	Instituto de Psicologia – USP	LEITE JR., N. O. J. (2024)
Biblioteca pública e pessoas em situação de rua: elementos para a construção de uma abordagem crítica	Escola de Comunicações e Artes – USP	ALVES, M. R. L. (2024)
Sem endereço para ir e sem um lar para voltar: sobre o sentido da vida em Frankl, estratégias de coping e questões da existência com moradores de rua na cidade de São Paulo	Instituto de Psicologia – USP	PESSOA, J. B. (2024)



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 1 – Produções acadêmicas sobre a população em situação de rua entre 2019 a 2024 (continuação)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)		
TÍTULO	INSTITUTO	REFERÊNCIA
As drogas e as práticas de cuidado na rua: uma perspectiva genealógica da subjetividade	Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP	LUSVARDI, T. (2019)
Corpos que pedem passagem: Experiências Feministas no Território de Cuidado da Rua	Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP	MARÇON, L. (2020)
Proposição de protocolo de construção de rede de cuidado de gestantes em situação de rua	Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP	CIANCAGLINI, J. V. (2021)
Veia arada: Velhices e Situações de Rua, uma etnografia	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP	NEGRETTE, N. (2023)
De cada ou de rua: do que é feita uma população	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP	MOSTAFA, J. (2024)
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”		
TÍTULO	INSTITUTO	REFERÊNCIA
População em situação de rua: um reflexo do agravamento do capital	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP	REIS, G. D. (2020)
A população em situação de rua e a reestruturação produtiva na indústria calçadista francana entre os anos 2009 e 2018	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP	ALVES, J.V. D. (2022)
Vicissitudes da LGBTfobia: um estudo sobre a situação de rua e o abandono de pessoas LGBT na cidade de São Paulo	Faculdade de Ciências e Letras – UNESP	COELHO, G. G. (2022)
A população em situação de rua, sua relação com a falta de moradia e o modelo Housing First (Moradia Primeiro) como alternativa de política	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP	CAGNIN, J. G. (2023)
Políticas de atenção à população em situação de rua em tempos de COVID-19: refrações radicais da questão social no capitalismo brasileiro	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP	MARTINS, R. M. (2023)
Arco de Magueres: problematizando acerca das estratégias que potencializam as atividades de trabalho realizadas por uma equipe de Consultório na Rua	Faculdade de Medicina – UNESP	SANTOS, A. D. (2024)

Fonte: Elaboração própria.

Para realizar a avaliação dos resultados encontrados, foi necessário estabelecer uma forma de organização das produções acadêmicas. Visando sintetizar os dados de maneira estruturada, facilitando sua interpretação e promovendo uma avaliação mais precisa. O método adotado neste trabalho foi a classificação das produções conforme as áreas do conhecimento.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Nesse sentido, utilizou-se a classificação proposta pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), instituição pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, reconhecida como referência nacional por sua credibilidade e pelo rigor científico de seus métodos. A “Árvore do Conhecimento” do CNPq, elaborada com base em uma revisão dos anos 1990, organiza-se em uma hierarquia composta por grandes áreas, áreas, subáreas e especialidades. Essa estrutura agrupa campos do saber conforme suas afinidades em termos de objetos de estudo, métodos cognitivos e contextos sociopolíticos, enquanto subáreas e especialidades são definidas por temáticas, metodologias e objetos específicos, frequentemente abrangendo múltiplos campos do conhecimento (CNPq, 2025)².

A tabela de áreas do conhecimento do CNPq foi adotada para categorizar as teses e dissertações analisadas neste estudo. Os resultados evidenciaram que as produções acadêmicas encontradas estão concentradas em duas grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. A grande área Ciências Sociais aplicadas, contém mais de 50% do total de trabalhos acadêmicos produzidos neste período. Essa distribuição é apresentada detalhadamente na Tabela 2:

² Disponível em: https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento;jsessionid=qg2FljMcEfuW-vhkam11Xtyh.undefined?p_p_id=56_INSTANCE_oO8A3TSPA1oE&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_state_rcv=1&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1. Acesso em: 27 jan. 2025.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 2 – Distribuição dos trabalhos acadêmicos selecionados em grande área de conhecimento e subárea de conhecimento

GRANDE ÁREA	SUB-ÁREA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
Ciências da Saúde	Medicina	5	37,5
	Odontologia	1	
	Enfermagem	1	
	Saúde coletiva-Saúde Pública	2	
Ciências Sociais Aplicadas	Direito	2	62,5
	Arquitetura e Urbanismo	1	
	Serviço social	3	
	Ciência da informação	1	
	Sociologia	2	
	Política	1	
	Políticas públicas	2	
	Psicologia	3	
TOTAL		24	100

Fonte: Elaboração própria.

Ao observar as áreas com maior concentração de produções acadêmicas, destaca-se a importância dos estudos na área da saúde. Esses estudos não apenas fornecem um retrato da situação em determinado período, mas também ajudam a construir um perfil dessa população, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A pandemia de Covid-19 foi oficialmente declarada encerrada em 5 de maio de 2023³. No período analisado por esta pesquisa, que inclui os anos da crise sanitária, identificou-se apenas uma produção acadêmica que abordou a relação entre a pandemia e a população em situação de rua. A escassez de estudos sobre o tema sugere uma lacuna no interesse acadêmico por essa população, que, por estar em situação de vulnerabilidade e marginalização, esteve ainda mais exposta aos impactos da pandemia. Investigar se houve

³ Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/o-fim-da-pandemia/#:~:text=Cinco%20de%20maio%20de%20dois,global%2C%20em%20janeiro%20de%202020>. Acesso em: 30 jan. 2025.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

políticas públicas específicas para mitigar os efeitos da crise sanitária sobre essa população seria um caminho relevante para futuras pesquisas.

A área das Ciências Sociais Aplicadas trouxe a maioria das produções acadêmicas, onde se levanta temas como direitos desta população, direitos humanos, habitação, retrato da vivência na rua. Trata-se de um campo de conhecimento onde é ampla as possibilidades de abordagem do tema e podem que possuí o potencial de trazer contribuições essenciais, abordando temas como alternativas habitacionais; o impacto da arquitetura hostil (projetada para afastar a PSR de determinados espaços); os movimentos migratórios dessa população dentro do estado e do país; os fatores que levam São Paulo a concentrar essa população; a efetividade das políticas públicas já implementadas e questões como a aparofobia (medo, rejeição e aversão à pobreza), entre outros. Tornando-se um campo rico para a construção de conhecimento que fortalece o debate sobre a PSR, seus aspectos sociais e econômicos, fornecendo outro retrato desta parcela da sociedade e com muito potencial para a construção soluções reais. Podendo fornecer um diálogo direto com as políticas públicas já colocadas em prática, criando um elo direto entre a universidade e o governo.

Por fim, é relevante refletir sobre a ausência de outras áreas do conhecimento nesta pesquisa. A inclusão de diferentes abordagens poderia enriquecer o debate e oferecer novas perspectivas sobre o tema. Isso levanta um questionamento: a limitação das áreas que estudam a PSR se deve a uma impossibilidade de análise sob outros enfoques ou reflete um desinteresse na temática? Ao analisar os resultados encontrados, especialmente em relação às áreas que abordam o tema PSR, este trabalho busca levantar a seguinte indagação: seria possível que mais áreas do conhecimento refletissem sobre essa temática a partir de diferentes perspectivas, além daquelas já exploradas?

Possíveis abordagens interdisciplinares para a análise da PSR poderiam incluir a utilização da ciência de dados, com o objetivo de evidenciar a efetividade – ou a falta dela – das políticas públicas implementadas, bem como subsidiar a construção de novas propostas. A economia também pode oferecer importantes contribuições, ao relacionar fatores de empobrecimento da população brasileira com o crescimento da PSR. Outra perspectiva relevante é a realização de pesquisas sociodemográficas dessa população, evidenciando suas características ao longo do tempo, o que possibilita identificar os grupos mais vulneráveis e os desafios envolvidos na formulação de abordagens específicas. O principal foco dessas novas



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

metodologias deve ser a construção de novos dados, informações e evidências, pois a ausência de registros adequados contribui para a perpetuação da invisibilidade social desse grupo social.

Além disso, faz-se necessário repensar a forma como as produções acadêmicas tem abordado a PSR, uma vez que, muitas vezes, essas pesquisas tratam essas pessoas como sujeitos passivos, sem reconhecer suas opiniões e protagonismo. É fundamental promover abordagens que deem voz à PSR, reconhecendo-os como sujeitos ativos e capazes de participar das decisões que impactam diretamente suas vidas. Exemplos dessa perspectiva são pesquisas que analisam a atuação de grupos coletivos e movimentos sociais formados pela própria PSR (Pizzato, 2012), bem como os resultados concretos obtidos, como a criação da PNPSR, fruto da mobilização do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, organização social criada oficialmente em 2005, que desempenhou um papel fundamental na luta pelo direito e reconhecimento dessa população (2020).

A relevância da quantidade de pesquisas encontradas sobre o tema exigiria um estudo mais aprofundado e completo sobre o tema. No entanto, considerando o crescimento expressivo dessa população, é evidente que o assunto merece ser debatido e estudado com mais atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta um recorte do panorama dos estudos realizados nas principais universidades públicas de São Paulo, apenas teses e dissertações. Uma pesquisa mais profunda e mais detalhada que abrangesse livros, artigos e outras produções acadêmicas retornariam um quadro ainda mais completo, sendo uma demanda possível para um trabalho futuro mais aprofundado. Sendo assim, este trabalho apresenta uma perspectiva assertiva do tema, com base nos métodos e padrões adotados condizentes com a proposta.

Destarte, a universidade pública está pautada no tripé do ensino, pesquisa e extensão, é importante haver uma ligação entre ela e os problemas sociais atuais de modo a criar um vínculo com a própria sociedade. Isso a fim de que a relação entre universidade e sociedade na qual ela se constitui e se insere seja de diálogo e de vínculo, devolvendo para a sociedade aquilo que a sociedade espera com o investimento.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Os altos índices do crescimento da PSR tornam o tema um assunto atual e relevante. Com 24 trabalhos acadêmicos em um período de cinco anos (2019-2024) fica evidente que se trata de um tema que pode e deve ser mais explorado e refletido dentro das universidades públicas. Com pesquisas voltadas apenas para duas áreas de conhecimento fica notável se tratar de um assunto que poderia estar envolto de outras perspectivas, explorado por outras áreas de conhecimento. O porquê não está sendo investigado, pensado e pesquisado por outras áreas é uma dentre outras indagações possíveis que este trabalho traz à luz. Outra que se faz pertinente trazer nestas considerações é se se tem dificuldades que acabam imobilizando ou o desinteresse por parte da academia sobre a PSR, pois, pensando nas possibilidades que podem serem alcançadas através das universidades públicas, há pouca mobilização deste grupo sobre este tema.

Para que novas políticas públicas sejam formuladas ou até mesmo reformuladas, o tema precisa chamar a atenção dos tomadores de decisão de modo a entrarem na agenda de governo. Para isso é preciso chamar a atenção para o assunto e trazê-lo ao debate. Ao não abordar temas sociais relevantes e atuais na sociedade, a universidade pública perde espaço na participação e construção de novos saberes, na ocupação de espaços fora da academia e de explorar sua relevância social para além de seus próprios muros; não alcançando o espaço que lhe é direito e devido na construção de uma sociedade mais justa e igualitária a partir das ferramentas que lhe compete utilizar.

REFERÊNCIAS

AGOPYAN, Vahan; ARBIX, Glauco. A universidade como fonte confiável para o aperfeiçoamento de políticas públicas. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP, v. 36, n. 104, p. 285-297, 2022.

ALVES, João Vítor Dantas. **A população em situação de rua e a reestruturação produtiva na indústria calçadista francana entre os anos 2009 e 2018**. 2022. 125f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2ef2e8e4-1868-4cab-9ef0-8abcfbb50e91/content>. Acesso: 24 jan. 2025.

ALVES, Marcus Rei de Lima. **Biblioteca pública e pessoas em situação de rua: elementos para a construção de uma abordagem crítica**. 2024. 297f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo9, SP, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-15072024-112158/publico/MarcusReideLimaAlvescorrigidaPPGCI12962503.pdf>. Acesso: 25 jan. 2025.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24/12/2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 26 jan. 2025.

CAGNIN, José Guilherme. **A população em situação de rua, sua relação com a falta de moradia e o modelo Housing First (Moradia Primeiro) como alternativa de política pública**. 2023. 177f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2376aa4c-077e-4fea-a607-7c195b168546/content>. Acesso: 24 jan. 2025.

CARVALHO, Adriana Pinheiro. **Moradia Primeiro no contexto da política de drogas brasileira**: análise da implantação de uma intervenção-piloto de moradia assistida para pessoas em situação de rua. 2020. 107f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-28062021-164000/publico/AdrianaPinheiroCarvalho.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

CHEDID, Samira; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Agenda governamental e políticas culturais: ascensão e mudanças na policy image do Plano Nacional de Cultura. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, MA, v. 22, n. 1, p. 21-41, 2018.

CHRISPIANO, Giovanna Fidelis. **Vias abertas da América Latina**: uma análise do fenômeno das pessoas em situação de rua em São Paulo e Santiago. 2021. 129f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-10122021-175944/publico/2021_GiovannaFidelisChrispiano_VCorr.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

CIANCAGLINI, Jaqueline Victória. **Proposição de protocolo de construção de rede de cuidado de gestantes em situação de rua**. 2021. 102f. Dissertação (Mestre em Ciência na Área de Qualificação dos Processos Assistenciais) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1162229>. Acesso: 25 jan. 2025.

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**: árvore de conhecimento. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 22 jan. 2025.

COELHO, Gilson Gomes. **Vicissitudes da LGBTfobia**: um estudo sobre a situação de rua e o abandono de pessoas LGBT na cidade de São Paulo. 2022. 264f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a7aee95-248d-415e-a800-00b0bf3d5ce5/content>. Acesso em: 24 jan. 2025.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

CNMP – CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Informes técnicos:** população em situação de rua no Brasil. Brasília, DF, s.d. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/institucional/comissoes/comissao-de-defesa-dos-direitos-fundamentais/pessoas-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COUTO, Joaquim Gabriel de Andrade. **“O último a dormir apaga a Lua?”**: cartografias da produção de cuidado entre a população de rua. 2022. 151f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-20092022-172717/publico/CoutoJGA_MTR_O.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

DIAS, André Luiz Freitas *et al.* **Informe técnico:** dados comparados da população em situação de rua no Brasil: dezembro/2023. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/informes/comparacao-da-populacao-em-situacao-de-rua-brasil.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LEITE JR., Nilson de Jesus Oliveira. **A dialética nas ruas:** entre a humilhação social, a vergonha e a conscientização na práxis política de pessoas em situação de rua em São Paulo, SP. 2024. 183f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-11092024-125724/publico/DissertacaoNilsonLeiteJrCorrigida.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

LUSVARDI, Thiago. **As drogas e as práticas de cuidado na rua:** uma perspectiva genealógica da subjetividade. 2019. 115f. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1089416>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MACHADO, Ricardo William Guimarães. A construção da política nacional para população em situação de rua. **Temporalis**, Brasília, DF, v. 20, n. 39, p. 102-118, 2020.

MARÇON, Luana. **Corpos que pedem passagem:** experiências feministas no território de cuidado da rua. 2020. 90f. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1166981>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MARIANO, Gabriel Gonçalves. **Programa consultório na rua:** revisão integrativa sobre as normas de criação, implementação e participação da odontologia no programa. 2019. 104f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23160/tde-30072020-090751/publico/GabrielGoncalvesMarianoVersaoOriginal.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MARTINS, Renan de Moraes. **Políticas de atenção à população em situação de rua em tempos de covid-19:** refrações da questão social no capitalismo brasileiro. 2023. 98f. Dissertação (Mestre em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c33c14df-b8d3-420b-adcf-a9d2d585f57e/content>. Acesso em: 24 jan. 2025.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

MASSARIOL, Alexandre. **Bioética e mistanásia**: morte social e prospectos mitigadores. 2020. 199f. Dissertação (Mestre em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2136/tde-03052021-020838/publico/10661059_Dissertacao_Original.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 5. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

MOSTAFA, Joana. **De casa ou de rua**: do que é feita uma população. 2024. 259f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1404480>. Acesso em: 25 jan. 2025.

NEGRETTI, Natalia. **Veia arada**: velhices e situações de rua, uma etnografia. 2023. 2v. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1375422>. Acesso em: 25 jan. 2025.

NICOLAU, Guilherme Giuliano. **Deus e o diabo a pagarem na selva de pedra**: uma etnografia política de ocupações autogestionadas na Zona Leste de São Paulo. 2022. 421f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-22082022-175846/publico/2022_GuilhermeGiulianoNicolau_VCorr.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

PATITUCCI, Giulia Pereira. **A questão da moradia na vida de quem mora nas ruas**: um estudo qualitativo na cidade de São Paulo. 2022. 206f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-28072023-153458/publico/MEGIULIAPERREIRAPATITUCCI.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PESSOA, Jimmy Barbosa. **Sem endereço para ir e sem um lar para voltar**: sobre o sentido da vida em Frankl, estratégias de coping e questões da existência com moradores de rua na cidade de São Paulo. 2024. 265f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05062024-165818/publico/TeseJimmyPessoaVersaocorrigida.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PIZZATO, Rejane Margarete Scherolt. A trajetória do protagonismo dos grupos e dos movimentos da população em situação de rua. In: DORNELLES, A. E. *et al.* **A rua em movimento**: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre, 2012. Belo Horizonte, MG: Didática Editora do Brasil, 2012. p. 69-86.

QS WORLD UNIVERSITY. **QS world university rankings**: Latin America & the Caribbean 2025. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/latin-america-caribbean-overall>. Acesso em: 20 an. 2025.

REIS, Graziela Donizetti dos. **População em situação de rua**: um reflexo do agravamento do capital. 2020. 127f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP,



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3c392c46-bd5c-4eda-8221-9532b8f00ea1/content>. Acesso em: 24 jan. 2025.

RIBAS, Luciana Marin. **A pessoa em situação de rua como sujeito de direito: elementos críticos de uma política pública**. 2019. 292f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-29072022-101629/publico/8665344DIO.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SANTOS, Ângela Domingues dos. **Arco de Maguerez: problematizando acerca das estratégias que potencializam as atividades de trabalho realizadas por uma equipe de consultório na rua**. 2024. 42f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9c8ac32c-392d-44e4-aa6d-5cf37df81abc/content>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SANTOS, Francisco de Assis *et al.* definição de prioridade de investimento em saúde: uma análise a partir da participação dos atores na tomada de decisão. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, SP, v. 25, n. 4, p. 1079-1094, 2015.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2019.

SILVA, Mario Cesar da. **Das im-permanências do povo de rua à produção do comum: o Consultório na Rua como extituição**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-28052019-144535/publico/MarioCesardaSilva_ORIGINAL_MTR2386.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

SOUZA, Maria Regina Camargo Ferraz. **Perfil das pessoas em situação de rua com problemas de saúde mental decorrentes do uso de álcool e outras drogas: revisão de escopo**. 2020. 95f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-01032021-125746/publico/Maria_Regina_Souza.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

TIENGO, Verônica Martins. A pandemia e seus impactos para a população em situação de rua. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, MA, v. 25, n. 1, p. 46-62, 2021.